

## A CONTEMPORANEIDADE DA PSICANÁLISE NO SÉC. XXI: O TRATAMENTO DE ENSAIO

Carolina Francisco Hermenegildo<sup>1</sup>  
Higor Pereira Lopes Stock<sup>1</sup>  
Maria Cecília Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>  
Mayla Sâmér Givisiez Viana<sup>1</sup>  
Natasha Pinheiro Barbosa<sup>1</sup>  
Pollyana Brandão Gomes<sup>2</sup>  
polly.matipo@gmail.com

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** CIÊNCIAS HUMANAS

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicanálise; Psicanálise Contemporânea; Clínica Psicanalítica.

### INTRODUÇÃO

Existe uma grande diversidade de abordagens teóricas no campo da psicologia, que dão origem a diferentes tipos de práticas clínicas (SANTOS, 2001). A psicanálise, uma dessas admiráveis abordagens, senão uma das mais manifestas desde sua criação por Sigmund Freud no fim do séc. XIX e início do séc. XX, possui métodos terapêuticos que se diferem dos demais, que consiste fundamentalmente nas associações livres e na transferência, com a interpretação dos conteúdos inconscientes de palavras, ações e produções imaginárias. Partindo desse pressuposto, a prática clínica da psicanálise possui suas peculiaridades. O início do tratamento, nomeado por Freud como “tratamento de ensaio” consiste num tratamento de uma ou duas semanas antes do início da análise propriamente dita, que segundo ele serviria para evitar uma interrupção após um longo período e é o momento onde acontece a primeira meta da análise que é a de ligar o paciente ao seu tratamento e a pessoa do analista, além de ocorrer o paradoxo do analista – aceitar ou não aceitar – a demanda do paciente (QUINET, 2009). Neste momento preliminar faz-se necessário a menção, de que, nele, se deixa o paciente falar a maior parte do tempo e não se explica mais do que o necessário para que ele prossiga no que está dizendo (FREUD, 1980). Este primeiro encontro é vivo e dinâmico, no qual, a transferência e a contratransferência são centrais na compreensão do vínculo analista-paciente e por isso situa-se numa relação de pares, pois surge um contato emocional com este par (SANTOS; LIMA, 2018). Na psicanálise contemporânea existe um destaque na intersubjetividade naquilo que ocorre entre paciente e analista, mostra como a contratransferência pode tornar-se um valioso instrumento de investigação, sendo enfatizada uma “psicologia de duas pessoas”, “coisa de dois”, uma oposição a “psicanálise clássica” que buscava o intrapsíquico de apenas “uma pessoa” (CARSOLA, 2008). Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica, onde teve como objetivo mostrar como a psicanálise e o tratamento de ensaio se faz presente na atualidade.

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Psicologia da Faculdade Univertix.

<sup>2</sup> Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Google Acadêmico, Pepsic. Os descritores utilizados foram: psicanálise; psicanálise contemporânea; clínica psicanalítica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A nomenclatura “tratamento de ensaio” foi pensada originariamente por Freud, expressão que ele usava para se referir ao começo do trabalho de análise, a conformação do trabalho analítico, onde estão em jogo elementos que definem a transferência e a contratransferência (VILANNI; CABRAL, 1997). Na psicanálise, a nomenclatura de transferência é concebida como um conjunto de todas as maneiras nas quais o paciente vivencia a relação analítica com seu analista, bem como a imagem que ele possui de si mesmo, suas fantasias inconscientes e das relações objetais que habitam seu psiquismo (SANTOS; LIMA, 2018). A transferência se manifesta como um estado demasiado forte, intenso, na relação entre paciente e a pessoa do analista (NASIO, 1999). O analista deve ser capaz de ouvir e captar tudo o que é dito pelo paciente no mecanismo de transferência e contratransferência, com o único objetivo de o início da análise ser a interpretação do paciente (SANTOS; LIMA, 2018). A contratransferência é considerada um instrumento valioso na compreensão do paciente e daquilo que ocorre em sua sessão, adquirindo grande relevância no contexto terapêutico, o tema contratransferência passou por várias etapas, desde sua criação por Freud em 1910, podendo ser chamada de diferentes formas, como: campo analítico, identificação projetiva, etc. A contratransferência e a transferência são vistas frequentemente relacionadas, não podendo ser vistas como algo separado, se assim for, a transferência pode ser vista como aquilo que o paciente traz, e a contratransferência seria a resposta do analista a esse material (WOLFF; FALCKE, 2011). A psicanálise contemporânea possui uma característica evidente que é o interesse pelo par analítico formado pelo paciente e pela pessoa do analista interagindo, o qual passou a ser observado e estudado com muito interesse nos últimos anos pois produz um impacto emocional mútuo, no qual ocorrem trocas de comunicações, sejam em níveis verbais ou não-verbais, intencionais ou não; as reflexões advindas da transferência e da contratransferência no campo da observação clínica refletidas na atualidade levam a um aprofundamento da compreensão das mudanças que o ser humano vem sofrendo com o passar dos anos e assim, as mudanças que são refletidas no campo terapêutico da psicanálise. (ZASLAVSKY; SANTOS, 2005). Desta maneira, a reflexão da justificativa da contemporaneidade da psicanálise no séc. XXI se deve as suas modificações, pois muito da psicanálise que se pratica hoje seja teórica e/ou clinicamente tem forte relação com as profundas mudanças nas estruturas psíquicas dos indivíduos por conta da modernidade, a pós-modernidade e atualidade (CELES, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa pesquisa, pode se perceber como a psicanálise ainda se faz atual no séc. XXI, e em como seus métodos terapêuticos estão sujeitos a mudanças a partir das evoluções pelas quais o ser humano, assim como o mundo em si, passa a todo o momento. Alguns aspectos tradicionais da psicanálise que estão na base de sua origem, como o tratamento de ensaio, bem como a importância da transferência e a contratransferência ainda se fazem presentes na prática clínica psicanalítica, mas, tendo nuances de novos conceitos da atualidade.

## REFERÊNCIAS

CASSORLA, Roosevelt M.S.. O analista, seu paciente e a psicanálise contemporânea: considerações sobre indução mútua, *enactment* e "não-sonho-a-dois". **Rev. Latinoamericana de Psicanálise**, v.8, p.189-208, 2008.

CELES, Luiz Augusto M. Clínica Psicanalítica: aproximações histórico-conceituais e contemporâneas e perspectivas futuras. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. esp., p. 65-80, 2010.

DOS SANTOS, Franciele Aparecida; LIMA, Edilene. Transferência e Contratransferência: A evolução do conceito e sua prática na clínica psicanalítica. **Revista UNINGÁ**, [S.l.], v. 51, n. 2, jan. 2018.

Freud, S. (1980). Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I) (J. O. A. Abreu, Trad.). *In*: J. Salomão (Org.), **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud (Vol. XII, pp. 163-187)**. Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1913). Acesso em: 10 de jun. 2019. Disponível em: <http://www.freudonline.com.br/livros/volume-12/vol-xii-6-sobre-o-inicio-do-tratamento-novas-recomendacoes-sobre-a-tecnica-da-psicanalise-i-1913/>.

NASIO, Juan-David. **Como trabalha um psicanalista?** J.-D. Nasio; tradução, Lucy Magalhães; revisão técnica, Marco Antonio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

QUINET, Antonio. As Funções Preliminares. *In*: QUINET, Antonio. **As 4+1 Condições da Análise**. 12ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. p. 13-34.

SANTOS, Adalberto Afonso Lima dos. A clínica no século XXI e suas implicações éticas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 88-97, Dez. 2001.

VILLANI, Alberto; CABRAL, Tânia Cristina Baptista. Mudança Conceitual, Subjetividade e Psicanálise. **Investigações em Ensino de Ciências (IENCI)**, São Paulo, v. 2, n. 1, pp.43-61, 1997.

WOLFF, Cíntia; FALCKE, Denise. A contratransferência na clínica psicanalítica contemporânea. Instituto Superior de Psicologia Aplicada – **Rev. Análise Psicológica** v. 29, n. 2, p.201-214, 2011.

ZASLAVSKY, Jacó; SANTOS, Manuel J. Pires dos. Contratransferência em psicoterapia e psiquiatria hoje. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 293-301, Dez. 2005.